

HABITAÇÃO

MORADORES DA EXPANSÃO

DE PLANALTINA DENUNCIAM

OCUPAÇÃO DE INVASORES

3

CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, terça-feira, 11 de janeiro de 2000

SOLIDARIEDADE

MARIA LUIZA COMEMOROU O

ANIVERSÁRIO COM MENINOS

DO ABRIGO NOSSO LAR

6

NOVOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA ESTÃO SEM LOCAL PARA ESTUDAR EM DUAS CIDADES DO DF

DF- Educação

A ESCOLA INVISÍVEL

Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

Ana Cristina, 5 anos, sabe desenhar o nome, mas a amiga Laís, de 6, ainda não. As duas olham com gosto as gravuras dos livros e contam ansiosas os dias para conhecer a primeira professora. Mas e a escola? Ainda não existe. A carta que a Secretaria de Educação enviou para os pais delas, no Recanto das Emas, indica que a matrícula das meninas deve ser feita na escola da quadra 401. Só que na área só existe capim.

“Nem perdi meu tempo de ir até lá. Eu sabia que só havia mato”, diz a dona-de-casa Everiana Barbosa de Farias, 30 anos. Para não deixar a filha Ana Cristina sem estudar, a mãe procurou informações na escola perto de casa, o Centro de Ensino 801. Foi quando descobriu que a matrícula da menina deveria ser feita no Centro de Ensino 101. A escola está fazendo as matrículas, mas os alunos não vão estudar lá.

Outros 1.200 pais tiveram de fazer a mesma peregrinação. E, claro, não gostaram. “Quero só saber se são os cavalos que vão dar aula nessa escola? É o que tem naquele mato”, reclama a faxineira Elza da Silva, 35 anos. A mãe de Laís, a dona-de-casa Selma Sandra Veiga de Souza, 30, também ficou desorientada ao abrir a correspondência da Secretaria de Educação. “Fiquei doidinha e saí para a rua, perguntando pra todo mundo onde ficava essa escola danada.”

A confusão, no entanto, foi desfeita. Selma, Elza e a dona-de-casa Everiana e as demais mães que receberam a carta foram informadas da construção de uma escola na quadra 401. E é isso mesmo. O capim de meio metro de altura que toma conta da área deve ser cortado ainda esta semana. A medição topográfica foi feita e a previsão é que uma escola de madeirite fique pronta a tempo do começo das aulas, 10 de fevereiro.

Um pequeno atraso, entretanto, não é descartado. “Não temos convênio com São Pedro. Pode ser que as chuvas atrapalhem”, diz a secretária de Educação, Eurides Brito. A escola terá 20 salas de aula para atender até 1.200 crianças de 6 e 7 anos. O custo da obra, R\$ 350 mil. A ordem de serviço para o começo da obra já foi expedida e a construção será feita pela Novacap.

O diretor de Engenharia e Arquitetura da Fundação Educacional, o engenheiro civil Odilon de Paula Carvalho, explica que não houve nenhum mal-entendido no envio das cartas a moradores do Recanto das Emas que fizeram a pré-matricula pe-

Nehil Hamilton



Ana Cristina e a amiga Laís no local onde será escola no Recanto das Emas: governo promete construção em madeirite até 10 de fevereiro

lo 156. “A escola era para já estar pronta. As obras deveriam ter começado em dezembro.” O atraso, segundo ele, não foi provocado pelas chuvas, mas pela burocracia.

MAIS MADEIRITE

Recanto das Emas não será a única cidade do Distrito Federal a ter uma escola de madeirite, construída às pressas para não faltar vagas na rede pública. Em Planaltina, duas escolas de madeirite também devem ficar prontas antes do começo das aulas. Uma terá 13 salas de aula; e a outra, nove. As duas vão custar R\$ 520 mil. “Não vai faltar vaga para ninguém”, garante Eurides Brito. Nem que a solução emergencial seja a construção de es-

colas provisórias, de madeirite.

Solução que está sendo criticada por um grupo de moradores da quadra 801 do Recanto das Emas, onde funciona uma escola de madeirite desde o ano passado. “Quando a secretária veio inaugurá-la, ela disse que no outro mês a definitiva começaria a ser construída”, critica Antônio Nogueira, 45, secretário social da prefeitura comunitária da quadra. “Do jeito que vai a coisa, a madeirite vai cair em cima dos meninos.”

O engenheiro civil Odilon de Paula garante que o atraso da obra ocorreu por falta de dinheiro. Mas, segundo ele, a verba já existe — R\$ 1,080 milhão — e a construção da escola definitiva, com 20 salas de aula, de-

ve começar nos próximos meses. A previsão é de leve 180 dias para ficar pronta. Os moradores do Recanto das Emas ainda não sabem disso e prepararam um abaixo-assinado, que já colheu 500 assinaturas, pedindo a construção de uma escola de tijolo para os filhos.

Desde terça-feira da semana passada, dia 4, que as escolas públicas estão fazendo a matrícula dos 32,5 mil novos alunos que pediram vaga pelo 156. Este ano, deve haver um aumento de 3% a 5% de matrículas novas. Deste total, 16 mil pedidos são para séries do ensino fundamental e 9 mil para o jardim de infância I (crianças de seis anos). A efetivação das matrículas será feita até sexta-feira des-

ta semana.

A diretora Dora Manata, do Departamento de Planejamento da Secretaria de Educação, prevê reclamações esta semana das pessoas que ligaram para o Telematricula e não receberam o aviso da escola onde os filhos devem ser matriculados. “Os Correios nos devolveu 500 cartas de pessoas que deram endereço errado ou se mudaram”, diz.

Os pais que não receberam a correspondência do governo devem procurar a Divisão Regional de Ensino da cidade. “E quem chegou de fora agora e não tinha ligado para o 156 pode procurar as escolas a partir de segunda-feira. Para o ensino fundamental não pode e não vai faltar vaga”, garante Dora Manata.

PROGRAME-SE

■ Os pais que ligaram para o serviço de Telematricula (156) devem procurar até o dia 14 a escola indicada na correspondência enviada pela Secretaria de Educação para efetivar a matrícula do filho

■ Quem ainda não recebeu a carta deve ir à Divisão Regional de Ensino da sua cidade para saber qual a escola em que o filho deve ser matriculado

■ Os alunos que já estudavam na rede pública não precisam se preocupar.A matrícula foi renovada automaticamente

■ Quem mudou-se para o Distrito Federal e não fez a pré-matricula pelo 156 deve procurar as escolas da rede oficial a partir de segunda-feira, dia 17

■ As aulas nas escolas públicas começam dia 10 de fevereiro

Longe demais de casa

Estudar em uma escola de madeirite não é o que mais desagrada. Muitos pais do Recanto das Emas reclamam também da distância que as escolas ficam de casa, numa cidade cercada por violência. “Os bandidos aqui assaltam ao meio-dia em ponto”, diz Antônio Nogueira, 45 anos, morador da quadra 801. “Não dá para as crianças ficarem soltas por aí, de caderno na mão.”

É justamente a preocupação da dona-de-casa Everiana Barbosa. Ela ainda não sabe como a filha Ana Cristina vai para o jardim de infância. O Centro de Ensino da quadra 801, onde ela mora, não vai abrir vagas para turmas de Jardim de Infância. A menina de cinco anos vai ter de estudar na escola de madeirite, que será construída na 401. “Não dá para ela percorrer toda essa distância a pé”, reclama a mãe. “Ônibus não tem, não passa por aqui.”

O jeito seria arranjar os R\$ 35 que os motoristas das kombis escolares costumam cobrar por mês. O problema é que o pai de Ana Cristina está desempregado e não sabe como pagar o transporte. A reclamação é a mesma da dona-de-casa Terezinha de Jesus dos Santos Almeida, 34. Ela mora na quadra 401, mas a escola só vai oferecer vagas para turmas de 6 e 7 anos.

Resultado: os quatro filhos vão ter de pegar ônibus para assistir aulas na escola da quadra 104. “Não tem condição. Não tenho tanto dinheiro.” A diretora do Departamento de Planejamento da Secretaria de Educação lamenta os desconfortos, mas diz que nem sempre há vagas na escola mais perto de casa. “No Setor Leste, por exemplo, houve 900 pedidos de matrículas novas. E sabe quantas vagas foram oferecidas? Nenhuma.” (RA)